



Quarta Edição da Iniciativa AFRODAD Media

CAPACITAR OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA UMA CAMPANHA IMPACTANTE SOBRE A DÍVIDA AFRICANA

1. Introdução

O [Fórum e Rede Africana sobre Dívida e Desenvolvimento](#) (AFRODAD) e a [Union Nationale des Journalistes de Côte d'Ivoire](#) (UNJCI), membro da [Fédération Internationale des Journalistes](#), acolherão a quarta edição da AFRODAD Media Initiative (AFROMEDI IV), subordinada ao tema "Empowering Media towards an Impactful Africa Debt Campaign", de 19 a 21 de março de 2024, em Abidjan, Costa do Marfim.

No contexto da AFRODAD, equipar os membros do quarto poder permite-lhes usar o seu mandato e plataforma para impulsionar uma África próspera baseada no desenvolvimento sustentável e equitativo. Mais especificamente, participam na promoção da responsabilização, da transparência, da gestão sustentável da dívida pública ou dos fundos, bem como do desenvolvimento inclusivo. Por isso, o AFROMEDI, um dos carros-chefes do AFRODAD, procura aumentar a capacidade dos meios de comunicação social para reportagens impactantes sobre a dívida pública.

Declaração do problema

A dinâmica complexa da dívida e a afetação ineficiente dos recursos, agravadas por deficiências na transparência e na responsabilização, impedem o progresso inclusivo do continente. Além disso, os influentes responsáveis pela definição de agendas e os guardiões governamentais, como os meios de comunicação social africanos, possuem uma capacidade subutilizada para impor a responsabilização, catalisar reformas e promover o discurso inclusivo necessário para financiar o desenvolvimento de forma sustentável. Além disso, por vezes, enfrentam desafios relacionados com a literacia técnica limitada sobre questões relacionadas com a dívida, como a economia política da dívida pública, o tratamento da dívida no âmbito do quadro comum, as implicações dos programas de resgate do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou a relação entre a dívida, o aumento do custo de vida, os fluxos financeiros ilícitos (IFF) ou o financiamento da luta contra as alterações climáticas.

A outra questão com que se deparam é com os ambientes restritivos da imprensa em alguns países, que minam a capacidade dos meios de comunicação social para desempenharem eficazmente o papel de repórteres. O [Índice de Liberdade de Imprensa de 2023](#) em África aumentou ligeiramente nos últimos anos, mas ainda enfrenta muitos desafios e ameaças. O índice mostra que alguns países africanos, como a Namíbia, a África do Sul, Cabo Verde, as Seicheles e a Gâmbia, alcançaram pontuações elevadas e uma situação satisfatória em matéria de liberdade de imprensa. No entanto, outros países, como a Eritreia, o Egito, o Jibuti, o Sudão, a Líbia e a Somália, têm pontuações muito baixas e uma situação muito grave, onde os jornalistas enfrentam assédio, intimidação, violência, prisão e até morte por fazerem o seu trabalho. [Alguns dos fatores que afetam a liberdade de imprensa em África](#) incluem instabilidade política,

conflitos armados, corrupção, regimes autoritários, falta de recursos, vigilância digital e encerramentos da Internet.

Esforços direcionados para desenvolver habilidades de mídia, melhorar o acesso à informação e oferecer alternativas às limitações são imperativos para facilitar a reportagem da mídia para melhores resultados de desenvolvimento. Uma cobertura mais vibrante e centrada em soluções pode ajudar a impulsionar a transparência, a responsabilidade e as reformas necessárias para superar as restrições sistêmicas a políticas de dívida prudentes e a uma afetação equitativa de recursos. Um corpo de imprensa capacitado que promova um debate público informado será fundamental em relação à [África que queremos](#), a [África que é um criador de regras e não um tomador de regras](#). Mas para o concretizar é necessário enfrentar desafios complexos e interligados que inibem os meios de comunicação social em todo o continente.

O acima exposto pode, portanto, ser resumido em 3 desafios: (i) Dificuldade em aceder a informação pertinente para relatórios bem fundamentados sobre dívida e questões conexas; (ii) desafios para humanizar a informação técnica de uma forma que faça sentido e seja atraente para as pessoas; e (iii) aqueles que têm capacidade suficiente lutam com limitações à livre comunicação.

Antecedentes do AFROMEDI

O AFROMEDI foi lançado em 2021, como uma das iniciativas do AFRODAD que se concentra na promoção de relatórios factuais, eficazes e consistentes sobre questões de dívida e desenvolvimento. A iniciativa visa: (i) reforçar a capacidade de informação dos meios de comunicação social sobre questões de dívida; e, por sua vez, ganham maior capacidade para (ii) moldar o debate público e pressionar os decisores políticos a responder ao apelo da transparência, responsabilização e boa governação. Um dos resultados da AFROMEDI é a Media Debt Network Africa (M-DNA), que foi lançada durante o AFROMEDI II em março de 2022. É composto por jornalistas que se concentram na dívida e em questões relacionadas com o financiamento do desenvolvimento. Conta atualmente com 105 membros de 35 países africanos.

2. Objetivos do AFROMEDI IV

- i. Apoiar jornalistas com competências para aceder à informação sobre a dívida pública para as suas reportagens.
- ii. Reforçar a capacidade dos jornalistas participantes para humanizar a informação técnica sobre a dívida.
- iii. Facilitar o intercâmbio de formas de transmitir informações em locais com liberdade limitada para denunciar.

3. Módulos AFROMEDI IV

- i. A atual poli-crise africana, as suas causas e o seu impacto sobre o povo africano.
- ii. Soluções alternativas para intervenções fragmentadas para o aumento da dívida africana.
- iii. Acesso e compreensão de dados cruciais sobre dívidas.
- iv. Reporte humanizado sobre dívidas.
- v. Como pode a comunidade mediática africana promover a transparência, a responsabilização e a boa governação no desenvolvimento finance_ Insights da Carta Africana de Empréstimos e da Declaração de Harare para os profissionais da comunicação social.
- vi. Tirando a história do Shut Reporting Doors
- vii. O lugar dos media na campanha da dívida africana - Stop the Bleeding.

4. Resultados esperados

- i. Maior conhecimento dos meios de comunicação social e reportagens sobre a dívida e o desenvolvimento.
- ii. Lançamento do Media Debt Toolkit.
- iii. Aumento do número de membros do M-DNA

5. Âmbito de aplicação

Este ano, serão escolhidos participantes de 36 países africanos, incluindo Angola, Benim, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Chade, República Centro-Africana, Costa do Marfim, República Democrática do Congo (RDC), Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné Conacri, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Malawi, Mali, Maurícia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Senegal, África do Sul, Serra Leoa, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

6. Data, Formato & Local

As sessões serão realizadas de 19 a 21 de março de 2024 em Abidjan, Costa do Marfim e estarão abertas apenas para participação física.

7. Contatos

Para mais informações, por favor contacte Fidélite Nshimiyimana fidelite@afrodad.org, Diretor de Campanhas e Comunicação da AFRODAD e Jean-Claude Coulibaly | oualamian.jcc@gmail.com, Presidente da UNJCI, e Sephora Zegui sephora.zegui@gmail.com coordenadora nacional.

Atividades Pré- AFROMEDI

1. De acordo com o pedido da coorte AFROMEDI III, um Media Debt Toolkit (MDT) será encomendado e validado antes do AFROMEDI IV. Em seguida, será finalizado e lançado durante o evento. O MDT conterá aspetos de compreensão e comunicação de informações sobre a economia política da dívida, relatórios sensíveis às questões de género sobre o financiamento do desenvolvimento, abordagem dos relatórios sobre financiamento da luta contra as alterações climáticas, questões a considerar na elaboração de relatórios sobre dívida e comércio, o lugar da inteligência artificial na comunicação de informações sobre financiamento do desenvolvimento, etc. O MDT será usado por membros da Media Debt Network Africa (M-DNA), bem como por outros jornalistas em todo o continente.
2. Os participantes confirmados do AFROMEDI IV serão colocados em um grupo de aprendizagem e começarão a se familiarizar com a defesa do AFRODAD e outros materiais de conhecimento antes do AFROMEDI IV.

A AFRODAD é uma organização pan-africana empenhada em ajudar o desenvolvimento a longo prazo do continente, promovendo uma gestão prudente da dívida e dos recursos, ao mesmo tempo que apoia o desenvolvimento de soluções para múltiplas crises que se cruzam.

-

O Sindicato Nacional dos Jornalistas da Costa do Marfim é membro da Federação Internacional de Jornalistas, que é a maior organização mundial de jornalistas, com 600.000 profissionais da comunicação social de 187 sindicatos e associações em mais de 140 países.